

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a Educação Produtivista Atual

Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadêlhaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

Ana Cristina de Moraesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Luís Távora Furtado Ribeiroⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

Diversos movimentos político-pedagógicos fizeram parte do processo de estruturação do atual sistema de ensino no Brasil, dentre eles, podemos destacar o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que se configura como um importante acontecimento reformador. As propostas dos intelectuais que participaram da construção desse documento foram expressivamente relevantes para a implementação de novas iniciativas socioeducativas. Este trabalho objetiva discutir o processo histórico-político de engendramento desse manifesto e seus elementos problematizadores que nos ajudam a refletir sobre a educação produtivista atual. Para este constructo de cunho teórico qualitativo, foram desenvolvidos estudos bibliográficos concernentes a temática e feitos registros reflexivos sobre os pontos norteadores dessa pesquisa. Destarte, foi apreendido que a história da educação brasileira se compôs de muitos contratemplos. Todavia, percebeu-se ainda que apesar dos descompassos presentes nessa trajetória as reivindicações postas por esse movimento foram fundamentais para o fortalecimento de uma educação laica, obrigatória, pública e gratuita.

Palavras-chave: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Educação Brasileira. Produtivismo.

The Manifest of the Pioneers of New Education and Current Productive Education

Abstract

Several political-pedagogical movements were part of the structuring process of the current education system in Brazil, among them, we can highlight the Manifest of the Pioneers of New Education, which is configured as an important reforming event. The proposals of the intellectuals who participated in the construction of this document were significantly relevant to the implementation of new socio-educational initiatives. This work aims to discuss the historical-political process of engendering this manifest and its problematizing elements that help us to reflect on current productivist education. For this qualitative theoretical construct, bibliographic studies concerning the theme were developed and reflective records were made about the guiding points of this research. Thus, it was learned that the history of Brazilian education was made up of many setbacks. However, it was also noticed that despite the imbalances present in this trajectory, the demands made by this movement were fundamental for the strengthening of a secular, mandatory, public and free education.

Keywords: Manifest of the Pioneers of New Education. Brazilian Education. Productivism.

1 Introdução

2 Avanços e recuos, reformas e estagnações podem ser considerados como componentes que perfazem a dinâmica educacional e política do nosso país. Deveras, dos anos 1930 até a atualidade temos alcançado importantes mudanças na educação, especialmente após o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil, datado de 1932. Mas, como observa Ponce (2001), a educação é seguida pela luta de classes, então, a busca por um sistema que leve em consideração a qualidade da educação e da formação humana é uma caminhada ininterrupta e veemente.

Até chegarmos ao cenário atual, ao longo da história, encontramos diferentes posicionamentos acerca do ideal pedagógico a ser adotado pelo sistema educacional brasileiro. O delineamento das perspectivas e expectativas para a educação trouxe à baila fortes embates ideológicos, pois suscitou a manifestação de diferentes segmentos da sociedade: igreja, intelectuais, políticos, dentre outros, cada um trazendo consigo a sua visão e os seus proponentes. Com efeito, o sistema de ensino tornou-se um território disputado, pois a educação se configurava como um substancial canal de poder no contato com as massas populares, portanto, os interesses em voga dependiam de tal espaço para alcançarem concretização. Nesse contexto, é importante identificar quais eram os interesses envolvidos nesta discussão e sinalizar suas implicações.

Sendo assim, este texto reflete sobre o papel do Movimento da Escola Nova no Brasil e as mudanças decorrentes desse acontecimento. Coloca-se em pauta a relevância dos proponentes apresentados pelo Manifesto que por sua vez, advogavam uma educação laica, obrigatória, pública e gratuita. Isto porque, até aquele presente momento, a educação prevalente era de natureza majoritariamente conservadora, religiosa e elitizada e, portanto, o sistema de ensino era cercado por certo enrijecimento e fechamento para acolher a diversidade e instaurar a equidade.

Dessarte, analisar o contexto político-histórico motivador do Manifesto nos ajuda a perceber que sem mobilização e persistência não há como superar a relação opressor-oprimido (FREIRE, 1987).

Este estudo tem como objetivo discutir sobre as propostas cunhadas pelo Manifesto dos Pioneiros e a educação produtivista atual. Para isso, este estudo está esteado nas contribuições de Moraes (2016), que discute sobre História, Educação e Sociedade; Xavier (2004), que discorre sobre o Manifesto dos Pioneiros; Freire (1987; 2001), que discute sobre a temática da educação e suas premissas, dentre outros estudiosos. A relevância desse constructo reside na possibilidade de problematizarmos a educação produtivista atual à luz da realidade forjada em nosso tempo nos levando a perceber os elementos que comprometem a formação social, política e humana da população. Além disso, este estudo pode ser utilizado como fomento nos debates sobre educação, política, história, sociologia dimensionando as causas da autonomia e da proficuidade do conhecimento.

A estrutura textual está organizada da seguinte maneira: na primeira parte, se realiza uma introdução acerca do assunto a ser discutido no decorrer do texto em curso. Na segunda parte, apresenta-se a metodologia do trabalho. Na terceira, aborda-se sobre o movimento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e a educação. Por fim, tecem-se as considerações finais e na sequência, as referências utilizadas.

2 Metodologia

Este trabalho se utiliza da abordagem qualitativa e teórica esteada nas contribuições de estudiosos da temática em foco. A elaboração desse constructo foi motivada pelos estudos desenvolvidos na disciplina de Educação Brasileira cursada no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no ano de 2021. Nesta oportunidade, no sentido de responder aos objetivos postos pela proposta disciplinar, o corpo docente se utilizou de diferentes mecanismos didático-pedagógicos, a saber: indicação de leituras

basilares, discussões em grupos, apresentação de seminários, vídeos, solicitação de registros reflexivos sobre os aprendizados e inferências dos estudos elencados.

Os aprendizados e ponderações obtidos por meio dessas atividades foram aplicados na construção deste artigo científico que contempla o assunto estudado na referida disciplina e que discute expressivas problematizações presentes no atual sistema de ensino.

4

3 O Manifesto dos Pioneiros e a Educação Escolanovista

O movimento da Escola Nova no Brasil foi um dos maiores marcos da história do país. As reverberações desse acontecimento foram intensas e longitudinais, pois o Manifesto dos Pioneiros trazia em seu escopo a implantação de proponentes que modificariam expressivamente os rumos da educação brasileira e conseqüentemente da população civil, afinal, no país predominava o ensino de cunho religioso e conservador, estritamente programático e dogmático, enquanto os pioneiros engendravam seus ideais pedagógicos na contramão desse sistema proeminente no país.

Esse movimento teve suas influências advindas de fora do Brasil, mais precisamente forjada pela figura do filósofo e educador norte americano John Dewey. Ao terem conhecimento das ideias que sustentavam tal movimento, certos educadores brasileiros liberais se sentiram inspirados a tomá-las como base para organizar um novo modelo de educação em solo nacional. Estiveram envolvidos com esse Manifesto em torno de 26 educadores, mas “Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho foram os maiores divulgadores da Escola Nova no Brasil [...]”. (MORAES, 2016, p.142).

Mas, afinal, por que os educadores tiveram interesse em implantar esse modelo de educação no Brasil? Bem, “para eles, a educação constituiria a possibilidade de redenção da sociedade, ou seja, a educação teria condições de promover o desenvolvimento econômico e social da nação” (MORAES, 2016, p.142). Até o presente momento, pela forte influência da Igreja Católica, a pedagogia tradicional era a que predominava ao longo dos séculos, dessa maneira, o ideal

pedagógico do tipo religioso, conservador e um tanto patriótico já estava bem enraizado na dinâmica do sistema de ensino brasileiro. Todavia, o texto do Manifesto de 1932 advogava:

Nessa nova concepção da escola, que é uma reação contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional, a atividade que está na base de todos seus trabalhos é a atividade espontânea, alegre e fecunda, dirigida à satisfação das necessidades do próprio indivíduo (AZEVEDO et al., 2010, p.49).

5

A proposta da Educação Nova causou um forte levante reacionário, especialmente por parte da Igreja Católica. Foi alvo de muitas críticas negativas, mas teve também opiniões favoráveis e positivas. Com efeito,

Como todo e qualquer manifesto, seu objetivo intrínseco era gerar repercussão, causar impacto. Ao lançar ideias *novas* e clarear posições políticas o Manifesto estimulou o debate educacional fundamentando certas correntes de opinião e procurando neutralizar outras. Nesse sentido, o Manifesto teria introduzido um novo temário ao debate educacional a partir da defesa da escola pública, obrigatória, gratuita e leiga, e da coeducação (XAVIER, 2004, p.11-12).

É interessante observar o quanto essa proposta foi ousada, pois advogar em defesa de uma escola laica, obrigatória, pública e gratuita era totalmente adverso do que estava em voga no país naquele momento. A igreja católica detinha grande controle sobre a dinâmica educacional da época e até então nada se contrapunha a tal determinação, nem mesmo o Estado, pois até mesmo ele contava com o apoio da igreja para várias transações. Dessa forma, havia uma espécie de parceria entre os poderes estatal e religioso que se apoiavam mutuamente. Mediante a proposta dos pioneiros, surge então “[...] dois grandes blocos opostos: o bloco dos conservadores no qual predominavam os católicos e o bloco dos renovadores que reunia educadores de perfil liberal” (XAVIER, 2004, p.07).

Um dos pontos que tensionava o embate entre os católicos e os pioneiros era acerca da força motriz a ser instaurada na educação, pois,

Enquanto os pioneiros viam na ciência a chave do progresso da humanidade, os católicos insistiam que a religião é que se constituía em fator de progresso e viga mestra da civilização (XAVIER, 2004, p.15).

6

Apesar dos confrontos ideológicos engendrados entre esses dois grupos, o movimento da Escola Nova conseguiu respaldo para motivar novos processos de mudança na educação já que a iniciativa de discutir as possibilidades de implantação de uma escola laica, obrigatória, pública e gratuita, fomentou a criação de uma nova forma de conceber os rumos do sistema educacional.

Em suma, o Manifesto dos Pioneiros pode ser considerado um marco para a educação no Brasil, porquanto apontava caminhos de mais liberdade e cultura geral na escola já que haviam poucas unidades escolares no país, tanto no campo quanto na cidade. Ele se configura como uma iniciativa de jovens educadores e lideranças de classe média, mas vale salientar que houve pouca ou nenhuma participação de líderes da classe operária ou camponesa, nem de artesãos, negros ou mulheres. Contudo, isso não retira o valor e o impacto dessa contribuição iluminista e anti-clerical à nossa educação e política.

3.1 Sistema capitalista e a educação produtivista

Atualmente, apesar das lacunas, dispomos de uma educação que leva em consideração os aspectos que outrora foram defendidos pelos pioneiros em 1932. Hoje, se comparado com tempos mais remotos, uma parte da população já reconhece a importância e a necessidade de um sistema público de ensino que seja acessível a todos e que respeite a diversidade das crenças e dos saberes. Todavia, embora tenhamos avançado em termos de conhecimento e de acesso à informação, não podemos jamais deixar de ressaltar que ainda é grande o número de pessoas que desconhecem a magnitude do poder inerente à educação. O mais preocupante é que a maior parte desse número não está situada no lado nas classes dominantes, mas sim no da classe dominada, ou seja, da classe trabalhadora que é oprimida e excluída pelo sistema capitalista. Os grupos subalternos e marginalizados da

sociedade que mais precisam do conhecimento crítico, reflexivo e libertador são os que menos o tem.

Qual será o porquê disso? Ora, as classes dominantes já inferiram que um povo consciente é um povo livre e sendo assim, trataram logo de arrumar estratégias para que a classe trabalhadora não tivesse condições humanas e materiais suficientes para investir em sua formação enquanto sujeito crítico e ativo, pois só assim continuariam alienadas e ludibriadas assegurando o estado de hegemonia e monopólio do capitalismo. Por isso, a lógica do ensino tecnicista e profissionalizante é tão deferida e disseminada pelos grupos capitalistas porque essas pedagogias são estritamente voltadas à preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho, que, por sua vez, é a engrenagem do mercado. Conforme assevera o Manifesto de 1932:

Toda a impotência manifesta do sistema escolar atual e a insuficiência das soluções dadas às questões de caráter educativo não provam senão o desastre irreparável que resulta, para a educação pública, de influências e intervenções estranhas que conseguiram sujeita-la a seus ideais secundários e interesses subalternos (AZEVEDO et al., 2010, p.47).

Hoje o que mais vemos no interior das instituições educativas é a aplicação de teorias empresariais reportando-se aos conceitos de eficiência, eficácia, gestão e produtividade. Escolas e universidades têm sofrido forte pressão perante as exigências do sistema. Assim, na maioria das vezes, não há preocupação com a qualidade do ensino, nem com a dinâmica dos processos educativos-formativos, há somente uma busca insana por resultados. Ora,

Durante anos, estudiosos e mesmo professores de PPG dos mais diversos campos tem mostrado insatisfação com um peso excessivo ao que chamam de “cultura do produtivismo”. Essa compreensão entende que quantificar a produção intelectual unicamente pelo número de produtos é uma maneira insuficiente de compreender a relação que existe na produção do saber científico (GABRIEL NETO, 2020, p.81).

Efetivamente, em meio as demandas do sistema por qualificação profissional, progressão na carreira, múltiplas especializações, já não nos sobra

muito tempo para aquietarmo-nos, problematizarmos e refletirmos sobre o tipo de educação que estamos recebendo e a “vida” que estamos vivendo. Contudo, o ato educativo não pode se resumir a uma ação puramente produtivista e conteudista sem trabalhar com os aspectos políticos, culturais, afetivos e históricos. Por isso o ato educativo não deve se prender às práticas didático-pedagógicas fechadas e imperativas que não estejam abertas para a transformação. Portanto, é fundamental a inserção da consciência da práxis nos processos educativos-formativos, porquanto “[...] ela é o trabalho político consciente, solidário, acompanhado sem cessar de sua persistente reflexão, feita por seus agentes” (BRANDÃO, 1981, p. 62-63).

Certamente o Movimento dos Pioneiros foi determinante para o processo de instauração da democratização do ensino no Brasil e certamente esse foi um de seus grandes legados. Verdadeiramente precisamos da proatividade e do comprometimento do Estado perante as causas que advogam a garantia de direitos a uma educação equitativa e democrática que independa das diferenças econômicas, morais, culturais, políticas e sociais.

É um desacerto conceber a ideia de que a educação não tem a ver ou não deve se envolver com política. Pelo contrário, este envolvimento é necessário, pois a “qualidade da educação; educação para a qualidade; educação e qualidade de vida, não importa em que enunciado se encontrem, *educação* e *qualidade* são sempre uma questão política (...)” (FREIRE, 2001, p. 24). Desse modo, não há como aderir a perspectiva da neutralidade na educação, visto que é preciso problematizar, discutir, refletir e ponderar as causas e efeitos das ações políticas.

4 Considerações finais

As discussões alavancadas nesta produção evidenciam a importância de analisarmos e ponderarmos o processo histórico da educação brasileira. O conhecimento das transformações e das ações humanas que decorreram ao longo do tempo nos ajuda a compreender melhor o nosso tempo presente, especialmente no que se refere ao caráter produtivista que circunda a educação atual. A lógica capitalista que influencia fortemente os modos de produção, as políticas de

formação e de profissionalização docente e ainda as relações de ensino-aprendizagem ameaça o futuro das camadas populares e da educação como prática para a liberdade. Assim, é sempre indispensável debater sobre as ideologias e os interesses embutidos nos programas e nas políticas estatais e a buscar o aprofundamento das questões históricas e conjunturais, pois o povo que não conhece a sua história não tem subsídios suficientes para transformá-la.

9

O movimento da Escola Nova no Brasil se configura como um importante propulsor na instauração de uma educação mais livre e acessível. Com base nisso, vemos a importância de problematizar e requerer as mudanças que são necessárias para alcançar melhorias e desmistificar os paradigmas que estagnam o progresso social, educativo e político. Naquele período a educação não estava aglutinada a uma perspectiva libertária e ainda hoje não está, conforme podemos perceber ao ver as manifestações neoconservadoras e negacionistas replicadas na mídia e nos diferentes meios de comunicação.

Todavia, percebeu-se ainda que apesar dos descompassos as reivindicações postas pelo Manifesto foram fundamentais para o fortalecimento de uma educação laica, obrigatória, pública e gratuita, que por sua vez, abriu mais espaços para a requisição de direitos e da implantação da democracia. Destarte, devemos então continuar e aperfeiçoar as discussões para que se transformem em fontes de informação e consciência criadora.

Referências

AZEVEDO, Fernando de. Et al. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). In: AZEVEDO, Fernando de. Et al. **Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores).

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed - São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GABRIEL NETO, José Antônio. **Pesquisa e pós-graduação em educação na formação de historiadores**: narrativas de professores cearenses. Tese (Doutorado em Educação). — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MORAES, Leandro Eliel Pereira de. História, sociedade e Educação no Brasil II. In: CICONE, Reinaldo Barros; MORAES, Leandro Eliel Pereira de (Org.). **História da Educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 18^o ed. São Paulo: Cortez, 2001.

XAVIER, Libânia Nacif. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org.) **Manifesto dos Pioneiros da Educação**: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ⁱ**Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadêlha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3366-4025>

Universidade Estadual do Ceará - (UECE)

Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (MAIE/UECE).
Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE).

Contribuição de autoria: autora – proponente do tema, problemática e discussões

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0126557881001468>

E-mail: maria.leudysvania@aluno.uece.br

ⁱⁱ**Ana Cristina de Moraes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Pós-doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará - UFC). Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas-SP – UNICAMP). Mestra em Educação (UFC). Professora Adjunta da UECE. Vinculada ao PPGE e ao MAIE – UECE.

Contribuição de autoria: coautora - complementação das discussões postas e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2212174289272193>

E-mail: cris.moraes@uece.br

ⁱⁱⁱ**Luís Távora Furtado Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1063-4811>

Universidade Federal do Ceará – (UFC); Universidade Estadual do Ceará – (UECE)

Pós-doutor em Sociologia (École de Hautes Études en Sciences Sociales-EHESS). Doutor em Sociologia. (Universidade Federal do Ceará -UFC). Mestre em Educação (UFC). Professor titular da UFC e professor permanente do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: coautor - complementação das discussões postas e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6368042791230986>

E-mail: luidstavora@uol.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima; MORAES, Ana Cristina de; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a Educação Produtivista Atual. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.

